

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ORLANDO FREIRE EM PORTO VELHO-RO****THE STUDY SUPERVISED IN BIOLOGY: A CASE STUDY IN THE SCHOOL OF BASIC AND AVERAGE EDUCATION STUDIES ORLANDO FREIRE IN PORTO VELHO-RO**

Denesten Ribeiro Pantoja<sup>1</sup>; Elisnei Ferreira de Melo<sup>1</sup>; Renato Abreu Lima<sup>2\*</sup>

1. Graduação em Ciências Biológicas da Faculdade São Lucas, Porto Velho-RO, Brasil;

2. Docente da Faculdade São Lucas, Porto Velho-RO, Brasil.

\* Autor correspondente: renatoabreu07@hotmail.com

Recebido: 10/12/2015; Aceito 08/06/2016

**RESUMO**

O estágio em biologia, disciplina da matriz curricular do curso de Ciências Biológicas da Faculdade São Lucas veio como uma forma complementar a aprendizagem dos acadêmicos na prática na área da licenciatura plena. Com isso, este trabalho teve como objetivo relatar o estágio supervisionado em Biologia. Após leituras da legislação e técnicas de ensino e aprendizagem, os nossos professores nos direcionaram a área prática da docência, visto em que já fomos treinados e orientados de como realizar os procedimentos legais para uma elaboração e execução das aulas em biologia. A regência é uma parte do estágio de grande importância para a formação acadêmica na parte de licenciatura, uma vez que é na prática que se descobre tanto a capacidade e o talento de cada um e também o grau de improviso a cada situação não esperada, além de ser o momento oportuno para descobrir se esta é a carreira certa almejada pelo acadêmico. Durante os anos, 1º, 2º e 3º do ensino médio foram desenvolvidos os seguintes temas: reprodução humana; conhecimento sobre o núcleo celular, algas pluricelulares, sistema digestório animal e conhecimento sobre os artrópodes. Os estagiários utilizaram recursos multimídias quadro branco, pincel, exemplares de materiais de artrópodes para facilitar o ensino e aprendizagem dos alunos. Após explicação de cada conteúdo, foram utilizadas atividades complementares para retirar possíveis dúvidas que os alunos ainda tinham. A fase de observação foi muito importante de toda etapa do estágio, pois foi possível estudar os alunos e saber como eles se comportavam e também avaliar o caráter de cada um, saber como cada um pensa e o grau de conhecimento dos mesmos para que na hora da regência soubéssemos qual seria o melhor método de aula que usaríamos. O estágio em biologia tem como objetivo as atividades de observação e regência, nos trouxeram muita experiência e muita satisfação de ser professor mesmo por um curto tempo, e de poder vivenciar o dia-a-dia desses profissionais que estão todos os dias em sala de aula. A disciplina de biologia atendeu todas as expectativas previstas para adquirir experiências para futura profissão de educador.

**Palavras-chave:** professor, aprendizado, técnicas.

**ABSTRACT**

The stage in biology, field of curriculum of the course of Biological Sciences at St. Luke School came as a complement to academic learning in practice in the area of full degree. After seeing the laws and teaching and learning techniques, our teachers directed in the practice area of teaching, since we were already trained and instructed on how to perform the legal procedures for preparation and running classes in biology. The regency is one of the very important stage for the academic education at the undergraduate, since it is in practice that one finds both the ability and the talent of each one and also the degree of improvisation to each situation not expected as well to be the right time to find out if this the right career and longed for academic. Over the years, 1st, 2nd and 3rd high school the following topics were developed: human reproduction; knowledge of the cell nucleus, multicellular algae, animals digestive system and knowledge about arthropods. Trainees used multimedia whiteboard resources, brush, arthropods materials copies to facilitate the teaching and student

learning. After explanation of each content, complementary activities were used to remove any doubts that students still had. The observation period was very important for every stage of the step because it was possible to study students and know how they behaved and also assess the character of each one, know what they think and the degree of knowledge of them so that in time Regency knew what would be the best method of class we would use. The stage in biology aims the observation and conducting activities, brought us a lot of experience and are pleased to be a teacher even for a short time, and be able to experience the day-to-day life of these professionals who are every day in room class. Biology discipline has met all expectations set out to acquire experience for future educator professions.

**Keywords:** teacher, learning techniques.

## 1. INTRODUÇÃO

O contato e as trocas estabelecidas entre o professor em formação inicial e a realidade escolar, juntamente com o processo de ensino-aprendizagem no âmbito da escola-campo, permitem a aproximação da condição docente às situações nas quais o sujeito se torna professor. Também possibilitam o reconhecimento das partes tocantes e a (re) significação da identidade e valorização profissional do professor [1- 3].

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) dos cursos de licenciatura, que se articula com a pesquisa e o cotidiano escolar, proporciona experiências de formação dos professores que associam conhecimento teórico prático, alimentando os saberes necessários à formação docente [1-3]. Além disso, a pesquisa na educação, para a educação e sobre a educação permite uma reflexão organizada, detalhada, sócio-histórica e crítica, para uma melhor compreensão da realidade.

O ECS, parceria entre a universidade e a escola, gera processos teórico-práticos que permitem aos estagiários construir conhecimentos do campo de ensino-aprendizagem ou daqueles específicos das ciências biológicas, e o desenvolvimento de procedimentos, atitudes e

valores humanos. Como afirma [3], a prática da pesquisa possibilita a articulação de saberes, o que é condição essencial para que o educador também a dos seus alunos.

Além dos conhecimentos disciplinares, ou aqueles inseridos em programas educativos, escolar ou universitários, entende-se que existem saberes que são necessários à educação do futuro.

Durante a etapa de docência, todo o processo de ensino-aprendizagem é planejado e praticado compreendendo o conhecimento científico como saber simbólico por natureza e socialmente negociado, que o professor pode fornecer experiências físicas e socioculturais para a aprendizagem, e que os estudantes podem ter esquemas conceituais plurais, cada um apropriado a contextos sociais específicos [4].

Segundo [5], o tempo mínimo para todos os cursos superiores de graduação de formação de docentes para a atuação na educação básica para a execução das atividades científico-acadêmicas não poderá ficar abaixo de 2000 horas, sendo que, respeitadas as condições peculiares das instituições, estimula-se a inclusão de mais horas para estas atividades.

As discussões em torno do estágio supervisionado nas licenciaturas do Brasil bem como sobre suas implicações na vida profissional futura dos estagiários em cursos de formação de professores têm sido ampliadas nos últimos anos tendo como foco a docência. Destacam-se os estudos realizados por [6], [7], [8] e [9].

O estágio em biologia teve como objetivo relatar as dificuldades e barreiras durante o estágio nas modalidades de observação e regência, nos trouxeram muita experiência e muita satisfação de ser professor mesmo por um curto tempo, e de poder vivenciar o dia-a-dia desses profissionais que estão todos os dias em sala de aula. Com isso, este trabalho teve como objetivo relatar o estágio supervisionado em Biologia.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho teve como método o relato de experiência durante o estágio supervisionado em Biologia sob supervisão dos professores Renato Abreu Lima e Ana Lúcia de Souza Santos que foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Freire, localizado na cidade de Porto Velho-RO, situado na rua Rio de Janeiro, nº 4864, bairro Lagoinha. Pelo último censo escolar de 2010, a escola possui 1.600 alunos matriculados em diferentes turnos.

A disciplina de estágio supervisionado em Biologia é uma matéria que mostra aos alunos como é importante o contato na escola com os professores e alunos, preparando assim para a docência. Mas para isso teve-se em sala de aula na Faculdade São Lucas com carga horária de 120 horas aulas, onde

foram distribuídas em microaulas que foram sorteados os assuntos e em seguida, na qual preparou-se microaulas de acordo com os temas das 1º, 2º e 3º séries do ensino médio sendo em dias específicos. E em seguida, os estagiários ministraram para os outros acadêmicos e para o professor as aulas dinâmicas. Os critérios de avaliação das microaulas foram: contextualização, postura, vestimenta, organização anterior de domínio de conteúdo. Após a aprovação dos acadêmicos, os professores direcionavam os estagiários para o campo.

Quando se iniciou a observação nas salas de aulas da escola (com aproximadamente 35 alunos), percebeu-se que os alunos e professores tinham uma boa relação, interação e respeito entre si. Os professores sempre iniciavam as aulas com perguntas fazendo um breve levantamento prévio para despertar o conhecimento que os alunos a fim de interagir nas aulas. Com isso, todo o período foi observando como o professor mantinha a sua postura com os alunos.

A regência em sala de aula (com aproximadamente 35 alunos) foi uma experiência ótima, de ter contato direto com os alunos e professores e poder ter o privilégio de estar na frente ministrando uma aula que elaborada pelos estagiários com muito cuidado e de forma dinâmica para que a aula não ficasse muito cansativa. Até mesmo pela diferença de faixa etária dos alunos, pois uma parte que frequenta as aulas trabalha o dia todo e quando tem um ânimo, frequenta as aulas.

Observou-se que esses alunos procuravam aulas mais atrativas, fazendo com que aquele aluno

passa a se identificar e a gostar da aula e o mais importante ainda era que os mesmos saiam com mais conhecimento e vontade de aprender mais. Em algumas aulas que foram ministradas o assunto sobre temas específicos, os estagiários traziam exemplares que a Faculdade nos fornecia, por exemplo, animais invertebrados e vertebrados, e a aula se tornava muito produtiva e despertava mais o interesse dos alunos para adquirir outros conhecimentos nas aulas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à leitura dos artigos, parâmetros curriculares nacionais e currículos de biologia. Foi importante para adquirir conhecimento na área da licenciatura assim podendo preparar para a regência em sala de aula.

Ao fazer a observação foi uma parte muito importante de toda etapa do estágio, pois foi possível estudar os alunos e saber como eles se comportam e também avaliar o caráter de cada um, saber como cada um pensa e o grau de conhecimento dos mesmos para que na hora da regência soubéssemos qual seria o melhor método de aula que usaríamos.

Observações dos 1º anos aconteceram com os assuntos referentes: citoplasma celular, tecido nervoso, transporte ativo da membrana, etc..., observou-se também em vários seminários, que o professor passou para os alunos para que os mesmos obtivessem notas para passar no semestre, também foi observada a aplicação de provas dos assuntos referidos, as observações do 2º anos foram realizadas com várias atividades como: entrega de

atividades e correções das mesmas com lançamentos de notas aplicadas de avaliação com o auxílio de livros didáticos com o assunto referidos, as observações nos 2º anos foram bastante interessantes, pois podemos ver na prática como funciona a aplicação de provas.

Com a turma do 3º não foi diferente participamos de várias aplicações de provas dos mais diversos assuntos como; aplicação de prova referente aos assuntos de genética, estruturas celular, assuntos como estruturas das células foram apresentado pelo professor e assim foram à maioria das observações nas turmas do ensino médio. Após a fase de observação e análise iniciamos as atividades de regência, essa parte de regência permitiu que tivessem uma visão da realidade de como futuros professores podemos utilizar as técnicas adequadas para cada tipo de aluno e utilizadas os recursos disponíveis que cada série e aluno necessitam, para as atividades de regência, foram elaboradas aulas compatíveis com o nível geral de cada turma e com as necessidades da Escola Estadual Orlando Freire.

As aulas ministradas nas turmas de ensinos médios foram aulas com dinamismo por parte dos estagiários e também por partes dos alunos, as aulas foram ministradas na maioria das vezes com auxílio do livro didático, com aulas de vídeos e muitas aulas práticas com material didático. Os alunos nos receberam bem e gostaram das aulas desenvolvidas pelos estagiários eram bastante dedicados e faziam todas as aulas. Com as regências concluímos que ser professor é um desafio que só profissional que gosta do que faz e tem amor por essa profissão

consegue exercer esta atividade que é de fundamental importância para o futuro de toda uma nação, mas não é reconhecida pelos nossos governantes.

O estágio supervisionado é visto como tendo influência negativa para a opção pela carreira do magistério [10], pois mostra uma situação desestimulante encontrada principalmente nas escolas públicas. [11] ressalta que a precariedade da infraestrutura física das escolas públicas foi apontada nos relatórios de estágio de licenciandos como associadas a dificuldades por eles enfrentadas [12].

Esta pesquisa ainda se encontra em andamento, pois tivemos o que os alunos pensam acerca do estágio antes de realizá-lo. Ao terminarem o estágio, os estudantes poderão fazer uma avaliação das experiências vividas durante esse período e poderão formular um melhor juízo de valor sobre a disciplina cursada [13].

A interação que deve existir entre teoria-prática é de grande importância na formação do professor, pois essa interação possibilitará que haja uma melhor interpretação dos conceitos, ou seja, a aula teórica junto com a aula prática facilitará um melhor entendimento dos conteúdos aplicados na sala de aula [14].

A formação inicial é o momento essencial na formação do profissional da educação, visto que é na percepção das necessidades dos futuros professores que os formadores estarão aptos a proporcionar uma formação inicial eficaz, definindo as necessidades da formação relativamente às necessidades profissionais [15].

Esse é o nosso desafio como docente, observar cada aula como uma nova possibilidade de adquirir conhecimentos e experiências, as quais nos tornarão melhores e, como dizia [16], conscientes do nosso inacabamento, visto que estamos constantemente em formação.

Os professores das escolas abrem as portas das suas classes para os nossos alunos, que como professores em processo de formação inicial precisa tanto do espaço físico, quanto do vivencial e emocional para a realização do seu estágio, como uma atividade curricular supervisionada e obrigatória [17].

Assim, observando o desempenho dos alunos durante as aulas, foi possível analisar que variar nos métodos e nos recursos didáticos usados em sala de aula ajuda na motivação destes e isso é fruto do bom senso docente. De acordo com os [18].

Por isso a formação continuada de professores, bem como as suas competências tende a ampliar o seu campo de atuação, isso é fundamental para a melhoria da qualidade de ensino. É preciso que o professor e a escola compreendam as transformações que estão ocorrendo no mundo e tente acompanhar a evolução desse processo [19].

Cabe ao professor o papel de reconhecer, elogiar e tornar o momento da aprendizagem prazeroso para o aluno, motivando-o constantemente, garantindo dessa forma o sucesso do ensino-aprendizagem na sala de aula, solucionando assim talvez alguns problemas como, a indisciplina e o desinteresse do alunado [20].

Segundo [21], a propensão natural de qualquer pessoa, é procurar o prazer e a tendência do comportamento do ser humano é tentar aliar a necessidade com o prazer, desenvolvendo assim a motivação, e é talvez essa falta de motivação que estimula aparentemente o mau comportamento dos alunos e o conseqüente desestímulo do professor diante da sala de aula.

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum [22].

Concordamos com autores que afirmam que, para os professores em processo de formação inicial (alunos de cursos de graduação), bem como para aqueles que já exercem a profissão, o contato com o planejamento conjunto e a prática reflexiva parece ser um fator positivo ao desenvolvimento de atividades dos futuros docentes [23] e [24].

De fato se admitirmos que o movimento de profissionalização seja, em grande parte, uma tentativa de renovar os fundamentos epistemológicos do ofício de professor, então deveu extrair daí elementos que nos permitam entrar num processo reflexivo e crítico a respeito de nossas próprias práticas como formadores e como pesquisadores [25].

Concluir que os docentes produzem saberes específicos no decorrer de sua práxis educativa, não sendo apenas mediadores ou meros repassadores de

saberes produzidos por outros, abre o espaço para o debate sobre a identidade profissional destes atores sociais. A observação empírica da ação docente colocou, para além da natureza social do exercício da profissão, questões de teor epistemológico quanto à natureza, origem e fundamentos dos saberes à base da prática docente [26].

[27] cita que a prática docente é um saber de experiência feita. Por isso, é fundamental que na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador.

#### 4. CONCLUSÃO

O estágio em biologia tem como objetivo as atividades de observação e regência, nos trouxeram muitas experiências e muita satisfação de ser professor mesmo por um tempo, e de poder vivenciar o dia-a-dia desses profissionais que estão os todos os dias em sala de aula para passar conhecimento, e mostrando o dom de ensinar, porque ser professor e demonstrar todo o seu conhecimento através dessa profissão que é muito importante, que por sua vez não é muito bem vista pelos nossos governantes. A disciplina de Biologia atendeu todas as expectativas previstas para adquirir experiência para futuras profissões de educador, além de da função de auxiliar na formação acadêmica ético-profissional de cada estagiário para

que possamos exercer a profissão de professor. Sendo assim como a experiência que foi adquirida nos estágios.

Nos dias em que estávamos em sala de aula vimos que os alunos, mostravam interesses nos assuntos que os estagiários planejaram para colocar em prática com eles. Com o decorrer de cada estágio víamos que as aulas a cada dia se engrandecia com muito aproveitamento dos alunos. Sendo que para nós isso nos motiva muito em relação à profissão de professor. Com os dias de convivência vimos e podemos contar e dar todo o apoio para proporcionar uma boa aula para os alunos, em relação às disciplinas ministradas e materiais didáticos mesmo eles ainda sentiam dificuldades, mais com todo cuidado e buscando conhecimento as ideias iam fluindo até que eles já estavam nos acompanhado e gostando das aulas que estávamos ministrando. E também a cada dia que assim podemos passar os conhecimentos que adquirimos no decorrer de todo o estágio de regência.

A relevância social desse trabalho é mostrar para a sociedade que o estágio supervisionado tem de suma importância na carreira do estagiário em formação como docente.

## 5. REFERÊNCIAS

[1] TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Rio de Janeiro: PUC, 1999.

[2] PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

[3] SCHAFFRATH, M. A. S. Estágio e pesquisa ou sobre como olhar a prática e transformá-la em motes de pesquisa. **Revista Científica/FAP**, v. 2, p. 51-58. 2008

[4] DRIVER, R.; ASOKO, H.; LEACH, J.; MORTIMER, E.; SCOTT, P. Construindo conhecimento na sala de aula. **Química Nova na Escola**, n. 9, p. 31-40, maio. 1999.

[5] Brasil. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: 9<<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>.

[6] MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3. ed. São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2001.

[7] KULCSAR, R. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: FAZENDA, I. C. A.; PICONEZ, S. C. B. (Orgs.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1994. p.63-74.

[8] KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de ciências e cidadania**. São Paulo, Moderna. 2004.

[9] REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

[10] LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. **Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências**, v.3, n.1, 2001.

[11] AMARAL, N. F. G.; BRASILEIRO, T. S. **Formação docente e estratégias de integração Universidade/Escola nos cursos de licenciatura**. 1.ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2008.

[12] MENDES, B. M. M.. Novo olhar sobre a prática de ensino e o estágio curricular supervisionado de ensino. In: MENDES, S.; CARVALHO, J. A.; ARAÚJO, C. M. (Orgs.). **Formação de professores e práticas docentes:**

olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

[13] LIMA, M. G. Sujeitos e saberes, movimentos de autorreforma da escola. In: SOBRINHO, M.; CARVALHO, J.A.; CARVALHO, M. A. (Orgs.). **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 31-39.

[14] FAZENDA, I. C. A. et al. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** Campinas, SP: Papirus, 1991.

[15] MALDANER, O. A. **A Formação Inicial e Continuada de Professores de Química Professor/pesquisador.** Ijuí: Ed. UNIJUI, 2000.

[16] FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

[17] VEIGA-NETO, A. Olhares... In: COSTA, M. V. (Org.). **Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação.** 3.ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, p.23-38, 2007.

[18] **Parecer CNE/CP n. 28/2001, de 2 de outubro de 2001.** Dá nova redação ao parecer n. CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002.

[19] FINGER, J. E.; SILVEIRA, J. S.; PINHEIRO, S. G. **Recursos Tecnológicos Como Estratégias de Aprendizagem no Ensino de Ciências e Biologia.** 2008.

[20] BIZZO, N.. **Ciências: fácil ou difícil?** 2.Ed. São Paulo, Editora Ática, 2008. Coleção Palavra do Professor.

[21] MOREIRA, H. **Motivação e desmotivação: desafios para as professoras do Ensino Fundamental.** 2006.

[22] MORAES, R. **Análise de conteúdo.** Educação. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ano XXII, n.37, p.7-31, 1999.

[23] CARVALHO, W. L. P. et al. O laboratório didático e o desenvolvimento do conhecimento pedagógico do conteúdo de professores de química. In: GARCIA, W. G.; GUEDES, A. M. (Org.). **Núcleos de ensino.** São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, 2003.

[24] LIMA, M. S. L. Estágio supervisionado enquanto mediação entre a formação inicial do professor e a formação contínua. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001. p.46-63.

[25] TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

[26] THERRIEN, J. Saber da experiência e competência profissional: como os docentes produzem sua profissão. **Contexto e Educação**, v. 12, n. 48, p. 7-36, 1997.